

**FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE
PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES.**

Ane Caroline Ramos de Jesus
Rosângela Ramos Veloso Silva
Saulo Daniel Mendes Cunha

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a formação e experiência dos professores de prática de ensino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros-MG. A abordagem adotada privilegiou aspectos qualitativos. Participaram desse estudo 25 acadêmicos e cinco professores, abordados através de questionário e entrevista semi-estruturada, respectivamente. Os resultados desse estudo nos levam a acreditar que as práticas pedagógicas adotadas ainda são desejáveis, o que infere a pensar que em alguns momentos a formação do discente acaba sendo constituída por uma prática sem sistematização intencional (“prática pela prática”).

Palavras chave: Formação, Experiência, Prática De Ensino

ABSTRACT

This study had as objective analyses the teacher's formation and experience in the teaching practice in the physical education course of Montes Claros University (Universidade Estadual de Montes Claros-MG). The approach adopted privileged some aspects qualified. Twenty five academics and five teaches participated in this study, approached through questionnaires and interviews respectively semi structured. The result of this research take us to believe that the pedagogic practice adopted still desirable, what infers to think that some moments the teaches' formation was constituted by practices without systemization (“practice by practice”).

Words key: Formation , Experience , Practice Of Teaching

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar La formación y experiencia de los profesores e practica de enseñanza Del crso de educación fsca de La universidad estadual de montes claros-MG. El enfoque adoptado privilegia aspectos cualitativos. Participaran de esse estudio veinticinco academicos e cinco profesores, Abordados a traves de cuestionario y entrevista semi estructurada, respectivamente. Los resultados de eso estudio llevan nos a creer que las practicas pedagógicas adoptadas aunque son deseables, lo que a pensar que em algunos momentos La formación de lo discente acaba por ser uma practica sin sistematización(practica por La practica).

Palabras tecla: Formación , Experiencia , Práctica de yO Escuela

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Freire (2000), nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino.

Neste sentido, Pimenta *et al* (2004), considera que os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores.

A formação está articulada a um projeto que se constrói de maneira intencional e a partir das experiências adquiridas ao longo da formação inicial e de outros momentos da vida do professor. A autora ainda assegura que a formação contínua é o processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis.

A formação dos futuros profissionais da licenciatura exige que os docentes envolvidos neste processo estejam em constante aprimoramento, em busca de conhecimentos cada vez maiores da área que atuam, propiciando ao alunado uma visão real da situação ensino-aprendizagem. Segundo Pimenta *et al* (2004), o processo de valorização do professor envolve formação inicial, continuada, articulada, identitária e profissional. A identidade do professor é simultaneamente epistemológica e profissional, realizando-se no campo teórico do conhecimento e no âmbito da prática social.

Além da formação teórica acerca da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, é necessário que o professor tenha uma bagagem prática, a experiência no ambiente escolar, para uma melhor correlação entre estes dois fundamentais itens na atuação do professor. Embasado neste mesmo raciocínio Ramos (2002), relata que o primeiro momento no processo do conhecimento é entrar em contato com os fenômenos do mundo exterior: trata-se do *conhecimento sensível*; o qual fornecerá dados para uma elaboração mental-científica, refletindo a essência dos fenômenos para que se alcance o *conhecimento racional*, dirigindo este novamente para a prática; a prática da transformação do mundo, ou seja, a *prática revolucionária*, a unidade do conhecimento e da ação.

Sendo assim, é sugerida uma Prática de Ensino com professores experientes no campo de atuação, ou ainda que possuam um mínimo de experiência exigido para atuar com tal especialidade. Docentes que tenham um conhecimento do contexto teórico e prático da disciplina e que busquem meios de capacitação para manter-se atualizados. Dessa forma, este estudo busca desvelar a formação e experiência dos professores de Prática de Ensino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, bem como, discutir, na perspectiva dos discentes, como as aulas de Prática de Ensino interferem na sua formação.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo e descritivo uma vez que, busca entender grupos e seus desempenhos no contexto de suas características qualitativas (DEMO, 2001, p. 59). Fazendo uso de questionários e entrevista semi-estruturada como

instrumentos de pesquisa. Participaram do estudo cinco professores que ministraram a disciplina Prática de Ensino no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros no primeiro semestre de dois mil e oito e cinco alunos de cada turma dos respectivos professores, totalizando vinte e cinco alunos.

Foram escolhidos os acadêmicos que se encontravam do quinto ao oitavo períodos. Os acadêmicos representantes de cada turma foram escolhidos por facilidade de acesso e disposição para responderem aos questionários.

Foi realizada ainda, uma entrevista semi-estruturada com os professores da disciplina Prática de Ensino. A coleta foi realizada na Universidade Estadual de Montes Claros no período de agosto a outubro de dois mil e oito. A amostra deste estudo respondeu aos questionários e entrevista no ato da sua aplicação.

Os professores de Prática de Ensino e seus respectivos discentes foram convidados a participar do estudo, quando então foram informados sobre os procedimentos e objetivos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo foi pensado por acreditarmos que a disciplina Prática de Ensino possui uma grande importância na formação do acadêmico. Juntamente com o Estágio Supervisionado, a Prática de Ensino aproxima o aluno do seu campo de atuação, relacionando “o já apreendido à descoberta e a ação profissional perante a realidade escolar”.

A formação e a experiência do professor da disciplina Prática de Ensino são fatores decisivos no entendimento do acadêmico sobre a escola. A prática pedagógica adotada, o experimento da realidade escolar, a motivação, o interesse e a capacitação do professor de Prática de Ensino possuem grande influência na visão do acadêmico sobre seu estágio e o seu futuro local de trabalho.

Na intenção de identificar as percepções os alunos sobre a transversalidade da disciplina prática de ensino, foi perguntado aos entrevistados se *Houve interação da disciplina Prática de Ensino com as outras disciplinas do curso? Se “sim”, de que forma?* Apesar de 72% afirmarem existir interação entre as disciplinas, foi possível perceber durante a aplicação dos questionários que os acadêmicos tiveram dificuldades em responder a esta pergunta. Se basearmos nos discursos utilizados por alguns acadêmicos percebe-se que essa interação tão questionada não ocorre de forma efetiva, em parcerias entre as especialidades, como expresso por um acadêmico ao responder a pergunta: “*não necessariamente, uma vez que os professores não fazem essa associação de forma pertinente*”. Quando as disciplinas trabalham em parcerias o aluno consegue ter uma maior assimilação entre as teorias, em seus vários enfoques, e a realidade do ambiente estudado.

Sobre os meios de interação, Lima (1995 *apud* Regulamento do estágio, 2005), mostra algumas possibilidades como mini-cursos, projetos educativos, seminários, estudo de casos, ações de caráter científico – técnico – cultural e comunitário, trocas de experiências, memoriais, história de vida e outras modalidades que podem constituir-se em práticas de estágio em formação continuada, desde que não se perca de vista o eixo maior que é a reflexão sobre o trabalho docente.

Com relação à contribuição da disciplina Prática de Ensino no auxílio à formação no Estágio Supervisionado, 76% dos interrogados responderam que *sim*,

afirmando existir contribuição da disciplina Prática de Ensino no auxílio à sua formação durante o estágio supervisionado. O papel da disciplina Prática de Ensino é contribuir para “iluminar a prática”, usando de discussões sobre a realidade do estágio, suas dificuldades, oferecer subsídios teóricos que colaborem para formar a bagagem profissional de que necessita o acadêmico. Segundo Pimenta *et al* (2004), o cumprimento do estágio não deve ser visto pelos professores (das escolas e universidades) e alunos como uma simples exigência do curso, uma mera obrigação, mas como uma oportunidade de vivências e aprendizagens.

Ainda nesse sentido, Pimenta *et al* (2004), esclarece que o método de ensinar e de fazer aprender (“ensinagem”) depende, inicialmente, da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor. Se o docente vê o currículo como uma somatória de disciplinas colocadas lado a lado, ou como grade, como é habitualmente denominada, e toma a disciplina que leciona como fim em si mesma, adotará um método de transmissão e reprodução do conhecimento.

Assim, é preciso que o professor busque não somente a sua formação profissional, mas também pessoal, na procura por conhecimentos aplicáveis nos vários segmentos de sua vida e que este pensamento também seja alcançado pelos acadêmicos. O método de ensino possui grande significância na formação dos acadêmicos, este deve ser construído em parceria. Embora se trate de responsabilidade compartilhada, inclui ações diferenciadas de professores e alunos.

Neste sentido, foi necessário realizar uma entrevista com os professores, e quando Questionou se estes possuíam experiência na área de Educação Física no âmbito escolar (que não fosse o ensino superior) e se possuía, qual seria este tempo. O objetivo desta pergunta foi saber se os professores de Prática de Ensino, que também são os professores de Estágio Supervisionado, possuíam experiência mínima no ambiente escolar (dois anos), como estipula o *Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros (2005)*, que regulamenta essa disciplina e já que o departamento de Educação Física visa o mesmo professor para as duas disciplinas, logo é essencial que este tenha essa vivência prática estipulada pelo regimento em questão. Desta forma cabe ressaltar algumas respostas,

“Sim. Eu... trabalhei dois anos, numa... em escola pública estadual, na maior parte do tempo com alunos de das primeiras séries, né?, do Ensino Fundamental, os primeiros ciclos, atualmente eu já nem ... já ... já mudou tanto o nome que a gente já nem sabe como é que chama (risos), mais... de seis a dez anos na maior parte; por aí!” .(p2)

“Sim. Vinte anos! São doze anos em escolas ... é particulares e ... oito anos em escolas públicas. Sempre trabalhando de quinta ao terceiro ano científico” . (p1)

Os professores que irão trabalhar com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, deverão pertencer à carreira docente e possuir comprovada experiência no exercício da docência na Educação Básica, por um período mínimo de 2 (dois) anos, possuir graduação específica na área relacionada ao Estágio Curricular Supervisionado e

possuir título em nível de pós-graduação na respectiva área de Ensino (CAP. VI, ARTIGO 8º: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES, 2005).

Foi verificado que todos os professores possuem experiência no ambiente escolar, variando de dois a vinte anos. Os mesmos, em sua maioria, possuem experiência docente tanto em escolas particulares quanto em públicas. Sabe-se que o tempo de atuação na prática, enquanto professor do âmbito escolar, por si só não nos garante termos um educador “acabado”, apto a lecionar no Ensino Superior. É sabido também que o bom professor está em constante formação, em busca de seu inacabável aprimoramento e inovação.

Constatamos que a experiência exigida pelo regulamento de estágio foi alcançada, porém, um dos professores que leciona essa disciplina não possui a especialização na área de atuação imposta pelo mesmo. É preciso haver a ligação entre a experiência e o domínio do conteúdo (práxis). Aqui ressaltamos essa experiência por entendermos que o docente deve ter conhecimento do que é a prática e poder correlacionar a teoria sem fugir bruscamente da realidade, porém não é admissível que exista uma prática pela prática sem formação teórica que ofereça embasamento e respostas aos vários questionamentos encontrados nesta mesma prática.

O ensaio docente na escola faz valer o aprendizado da realidade a qual se visa aprender, portanto dificilmente conseguir-se-à uma intervenção satisfatória se não conhecer o ambiente a qual se destina suas práticas. Ramos (2002), em seus estudos, ainda destaca a que o conhecimento começa pela prática, pois só colocando-se em contato com um fenômeno, vivenciando-o, é que se poderá conhecê-lo. Por vezes adquirimos o conhecimento por experiência indireta, como os conhecimentos de períodos passados ou de outros países, mas estes foram produtos da experiência direta de outros homens.

Com relação ao que os professores realizam para manterem-se atualizados no seu desenvolvimento profissional, podemos destacar as seguintes falas:

“(...) sempre que a gente tem alguns cursos específicos da da... da área, né? na, da... tanto da Prática de Ensino quanto do Estágio, mas também procuro fazer cursos que envolvam a a... temática da Educação Física como um todo, é... principalmente no que tiver ligado à escola, é... porque são... são momentos importantes para que eu possa... estar sempre renovando o conhecimento”. (p3)

“Normalmente... artigos da área..., publicação... acadêmica de uma forma geral e grupos de discussão, é... grupos de... discussão na internet ou mesmo é... grupos de estudos na instituição, no caso a Unimontes”. (p5)

Verificamos através da entrevista que os professores buscam capacitar-se através de leituras de artigos, discussões em grupos, cursos e capacitações oferecidos pela Universidade, congressos e cursos ligados a área, bem como publicações acadêmicas.

Todos os professores afirmaram estar em constante formação quanto a área a qual atuam.

Com relação a avaliação da disciplina Prática de Ensino pelos professores entrevistados podemos realçar alguns pronunciamentos :

“(...) por isso que eu falo um processo de ... de transição, de transformação, né, ela não é o que era antes, mas ainda não é o que deveria ser! Né, não é ... , isso a gente tem plena consciência; então eu vejo como um período de transi ... transição, né, onde as pessoas precisam de detectar os problemas pra buscar soluções e, é nessa fase que eu acredito que a gente esteja”. (p2)

“Uá! A disciplina, ela... tem evoluído a cada ano, desde o início do curso de Educação Física, né, é... 1996 pra... 2008, 12 anos, então teve uma evolução muito grande, né, de... credibilidade do... dos alunos, né, dum valor maior de estar realmente ino... nas escolas e realizando um trabalho positivamente”. (p4)

Levando-se em consideração as respostas obtidas nesta pergunta, percebemos que a disciplina Prática de Ensino está em processo de formação. Todos os professores citados reconhecem que é preciso melhorar a disciplina, mas também admitem que houve transformações e que estas não devem ser desmerecidas. Na verdade, todos disseram ter ocorrido mudanças, porém não citaram quais. Essas mudanças ocorreram inevitavelmente com a experiência adquirida ao longo da docência com essa disciplina, o que nos resta saber é se essa experiência vem seguida, realmente, de uma bagagem teórica adquirida com a busca incessante de conhecimento. Mas conhecimento específico, direcionado a esta disciplina e ao Estágio Supervisionado, já que nesta instituição essas duas matérias seguem juntas, tendo como responsável o mesmo professor.

De acordo com Fávero (1992, *apud* Ramos 1998), a Prática de Ensino é entendida como a disciplina que mais diretamente envolve a relação teoria-prática, quer seja à nível da estrutura curricular dos cursos de graduação (no caso, Educação Física), quer seja à nível de experiência “profissional” neste mesmo curso.

É conveniente enfatizar ainda a fala de p5 que afirma:

“A disciplina Prática de... Prática de Ensino, ela é uma disciplina obrigatória, por lei! am... que tem.. talvez há ainda muitas coisas a serem... mudadas, até porque a... a carga horária e... as... e os conteúdos da Prática de Ensino só houve mudança uma vez na lei brasileira, na, de, na diretriz de educação (pausa) mais, ela é necessária e fundamental pra pra... o aluno, no caso... a... saber aliar prática..., aliás, saber

aliar o conhecimento adquirido na faculdade com a realidade da... da sua profissão, né, futura”. (p5)

De acordo com P5, as transformações esperadas podem não ter sido alcançadas pelo fato de não ter ocorrido mudanças no conteúdo da Prática de Ensino perante a lei brasileira, mais especificamente na diretriz de educação. Amparada pela Lei de Diretrizes e Base que relata que o conteúdo também deve ser de acordo com a realidade local, podemos admitir que o professor supervisor deva, primeiramente, conhecer o espaço para o qual o aluno está sendo encaminhado, como reforça o inciso II do artigo 15 do capítulo VIII do *Regimento do Estágio* adotado pela Unimontes, e as notificações devem ser discutidas em conjunto com os acadêmicos, onde estes deverão, junto com o professor orientador e supervisor realizar as interferências cabíveis para melhorar o ambiente do estágio, neste caso a escola.

Segundo Cunha (2004), o exercício docente no ensino superior exige competências específicas neste seguimento de ensino, exige uma política de formação continuada, que se refere a cursos de reciclagem acerca da prática pedagógica, e a universidade, neste caso, tem de se comprometer em implementá-la.

Os professores supervisores devem elaborar esquema de trabalho e apresentá-lo à coordenação de estágio; planejar todo trabalho com o aluno e determinar suas atribuições; manter contato com a coordenação de estágio uma vez por semana; avaliar cada fase do estágio; relacionar a bibliografia de acordo com as necessidades evidenciadas pelos alunos, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional do mesmo, bem como um maior aprofundamento no seu campo de atuação; informar a Coordenação sobre irregularidades que ocorrerem e/ou que estejam prejudicando o estágio; participar das atividades programadas pela Coordenação de Prática de Ensino (reuniões, cursos de aperfeiçoamento, de atualização, seminários, etc.). Se essa atitude for efetiva, podemos perceber uma estruturação planejada em conjunto, com discussões engrandecedoras acerca da Prática de Ensino, já que as vivências são postas em discussão e aquelas que obtiveram sucesso são repassadas.

“A disciplina prática de ensino? Ela é montada é... com orientação..., orientação e encaminhamento do aluno para o estágio. E, durante as visitas realizadas no estágio, surgem é éalgum assunto, que a gente leva pra Prática de Ensino e....é debatido entre todos os alunos,né? A respeito do do... deste assunto, se for algum problema ...,quais são as sugestão? ou se for algum assunto novo, uma nova metodologia, uma sugestão, também é...é.... dividido entre todos”. (p1)

P1 demonstra uma fala superficial, em que demonstra uma falta de estruturação na sua disciplina, o mesmo demonstra não fazer uso de leituras em suas aulas que consubstanciam a prática profissional. Apenas são discutidas aquelas questões que são levadas para sala de aula, para os debates, mas, e aqueles que nem sempre se manifestam? Que não se sentem a vontade para falar em meio a classe? É preciso que haja um planejamento do que será enfatizado na disciplina, com base nas experiências e aprendizados adquiridos a cada semestre. É necessário que se repense essa prática.

“É... bom! Retomando um pouco a fala anterior, é... eu procuro estruturar da seguinte maneira: num primeiro momento am... eu faço um, um... alguns apontamentos aos aspectos legais do estágio, que envolve o acadêmico, escola e Universidade, no segundo momento eu trabalho com os aspectos ligados a... ao... a educação infantil, como um todo, é... abordando alguns aspectos do, da educação física no âmbito infantil e... num terceiro momento nós passamos para trabalhos práticos e também estruturação de, de... seminários, onde as temáticas são discutidas com os alunos, é... ao longo das aulas. Mas e... sempre discussões, é, bastante práticas, voltadas para o que eles estão vivenciando no estágio, naquele... naquele período da disciplina”. (p3)

P3 relata uma estruturação de suas aulas pensando nas etapas a serem descobertas pelos acadêmicos. Diferentemente de p1, este mostra mais convicção em sua fala, demonstrando ter um maior suporte teórico em suas práticas.

Questionamos ainda a respeito das dificuldades encontradas, enquanto professor da disciplina Prática de Ensino e foram obtidas as seguintes respostas:

“Tá... a dificuldade maior, né, ainda... a gente tá num processo de mudança, é ter um... uma programação da Prática de Ensino ou talvez até um... um conteúdo, né, da Prática de Ensino, basicamente padrão, né, pra dentro dos cursos, de todos os cursos, apesar que tem, cada curso é diferente, mais... dentro da licenciatura, acredito que... que deveria ter um padrão, né, da Prática de Ensino que pudesse, né..., ter mais resultados. Essa pra mim é uma maior dificuldade, que não acontece esse... esse padrão de estágio. Busca! Né, pelo departamento de Prática de Ensino, mais ainda tem muita divergência de idéias, né, da estrutura, das discussões, né... principalmente cuum... disciplinas diferentes.” (p4).

Destaca-se a resposta de P4, que afirma não estar satisfeito com a Prática de Ensino em vigência, segundo ele (a) falta padronização. Para P4, é preciso um conteúdo. De acordo com sua explanação percebemos que o professor também não sente a vontade para relatar a estruturação da disciplina, dando a entender que não tem domínio total de seu conteúdo ou não existe um conteúdo *a priori*. Este mesmo professor (a) possui falas superficiais que nem sempre atendem aos questionamentos, o que nos leva a acreditar em uma falta de trato com a disciplina.

Dificuldades! (suspiros) oh! Eu acredito... Eu não sei Ane, eu fico pensando assim... (risos), ce me perguntou dificuldades, eu acho que uma coisa que me entristece um pouco é... é assim, às vezes entrar na sala de aula e... não ver as pessoas falar das experiências boas na Prática de Ensino, sabe? Nas experiências

boas na escola [é!], nas experiências boas que a gente vivencia..., porque, assim, os problemas estão lá, estão... [normalmente trazem as dificuldades buscando soluções com o professor na sala de aula, né?!] Sim! E às vezes, eu não sei se isso é uma dificuldade, isso é... um... me entristece! Sabe... assim, isso é um... ruim, porque às vezes você se depara com uma turma em que as pessoas estão tão... cansadas! Sabe?. (p2)

Analisando a fala de p2, entendemos que este (a) possui uma visão pessimista do estágio e que a descrença dos acadêmicos influencia diretamente a sua percepção do estágio.

“É... não é o... meu caso nesse semestre, né? Mas uma das dificuldades é quando a turma é muito grande e... o trabalho (...) quando a turma é muito grande então pra visitar... pra... ajustar os documentos, pra receber os documentos é muito trabalho. E... eventualmente acontece de de ... do aluno, ele... não poder ir ao estágio e não avisar que houve algum problema, e a gente chega lá pra fazer visita e isso não acontece. Então... aborrece muito, mas isso é um fato raro. Eu oriento sempre pro, se surgir algum problema manda uma mensagem de celular, que, não tem problema nenhum”. (p1)

É interessante que p1 sustenta-se na idéia de que o problema maior está no tempo despendido as questões burocráticas do estágio como documentação e faltar ao estágio. A preocupação com um número grande de estagiários é compreendida, porém, não da para aceitar que isso seja justificado pela concepção errônea em apenas vistoriar se aluno tem ido ou não ao estágio.

É preciso mais do que isso é necessário que o acadêmico já tenha essa concepção, que o professor vá ao estágio para realmente perceber as necessidades e poder colaborar para o crescimento do aluno em sua formação e não apenas cumprir horário. Se essa percepção do estágio é praticada pelo professor supervisor, talvez seja de se esperar que o aluno também venha a tê-la.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a efetiva participação da Prática de Ensino na formação do acadêmico, com vistas em uma graduação transformadora, é imprescindível que todos os professores estejam empenhados a adotar uma práxis constante que envolva dedicação, comprometimento e responsabilidade social.

Uma atuação docente que vise a sua própria transformação, a de seus alunos e da sociedade é o caminho para obtermos uma participação mais ativa e presente dos educadores na formação dos futuros profissionais. Para o desenvolvimento desse processo são necessárias pesquisas, com explicações teóricas, que visem o confronto com as análises e problematização das ações vigentes.

O estudo permite afirmar que a prevalência da prática pedagógica adotada pelos professores consta-se de seminários e debates sobre a realidade do estágio, a troca de experiências no ambiente escolar e depoimentos de vivências práticas tanto pelos acadêmicos, quanto pelos professores supervisores. Porém, o uso de referências que apóiem essas práticas ainda é desejável, o que nos leva a pensar que em alguns momentos a formação dos discentes acaba sendo constituída por uma “prática pela prática”. A colaboração do professor orientador (da escola), não foi citada em nenhum momento, talvez seja preciso rever esse elo de ligação entre a escola e a universidade, já que o professor orientador é quem está acompanhando realmente o dia-a-dia do acadêmico no ambiente escolar.

Todos os professores entrevistados possuem experiência no âmbito escolar, com mínimo de dois anos e máximo de vinte anos, atendendo a exigência do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura da Unimontes. A formação destes professores consta-se de mestrados, em sua maioria, e especialização na área de pesquisada deste estudo, com exceção de um professor que não possui nenhuma destas. Para manterem-se em contínua formação, os professores realizam predominantemente cursos, seminários, leituras e grupos de estudos oferecidos pela universidade e em alguns casos buscam fora da instituição e por conta própria participar de eventos na sua área de estudos.

É relevante enfatizar que o ato da docência vai desde o domínio do conteúdo teórico aliado à vivência prática até a utilização satisfatória de recursos materiais explorados nas aulas, uma vez que estes recursos também definirão uma intervenção eficiente e objetiva, além de estarem lado a lado com o processo de formação continuada.

É imprescindível a mister participação da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado na procura do desenvolvimento ideal do discente, relacionando essas disciplinas e suas possíveis intervenções no ambiente do estágio. O cumprimento do estágio não deve ser visto pelos professores supervisores e orientadores, bem como pelos acadêmicos, como uma mera obrigação, como exigências do curso, mas como oportunidades de vivências e aprendizagens que devem receber uma atenção apurada em busca de soluções para os problemas detectados e o reconhecimento dos fatos positivos que já ocorrem no ambiente do estágio.

Recomendamos mais estudos nesta área, que visem soluções para os resultados aqui apurados e que colabore para o engrandecimento do processo ensino-aprendizagem do curso de Educação Física não apenas desta instituição, mas para todos aqueles que cobram e são cobrados por um quadro docente político e tecnicamente capacitado.

5 REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom Professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 2002.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Informação Qualitativa*. 2ª Edição, São Paulo: Papirus, 2004.
- FREIRE, Paulo. *PROFESSORA SIM, tia NÃO, cartas a quem ousa ensinar*. 10ª Edição, São Paulo: Editora Olho d'água, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, Maria do Socorro. *Estágio e Docência*. 1ª Edição, São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. *Preparação Profissional em Educação Física: a questão dos estágios*. [Monografia de pós-graduação]. Campinas – SP, 2002.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Montes Claros –MG, 2005.

Rosângela Ramos Veloso Silva
Rua Santa Maria, 970 Apto 401- Todos os Santos- Montes Claros- MG
Cep- 39400-115
Email- rosaveloso@yahoo.com.br

Ane Caroline Ramos de Jesus
End. R: Belo Horizonte, 421 B:Centro.
Montes Claros - MG
Email: khrolramos@hotmail.com

Saulo Daniel Mendes Cunha
Av. Dep.Esteves Rodrigues, 346 Bl. 01 Apt. 208 Centro – Montes Claros – MG
CEP: 39400-215 Email: saulodanc@yahoo.com.br (*Apresentação: projetor multimídia*).

Ane Caroline Ramos de Jesus
Graduada em Educação Física
Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes
Rosângela Ramos Veloso Silva
Mestranda em Educação- Universidade de Brasília- UnB
Professora da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes
Saulo Daniel Mendes Cunha
Professor da Universidade Estadual de Montes Claros